

SUSTENTABILIDADE DA CIDADE DE SALVADOR: PERCEPÇÃO DO SOTEROPOLITANO X ADEÇÃO À COLETA SELETIVA DE RESÍDUOS

Jirte F. Martins¹, Josenice M. G. A. Mascarenhas²

1. Estudante de IC da Faculdade Social da Bahia (FSBA)

2. FSBA – Curso de Administração / Orientadora

Resumo:

Os problemas ambientais têm se agravado nas cidades e o Ministério do Meio Ambiente destaca a inadequada destinação dos resíduos sólidos como o fator que mais afeta a sustentabilidade das cidades. A Política Nacional de Resíduos Sólidos indica a coleta seletiva dos resíduos e a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos como estratégias eficazes para a sustentabilidade das cidades.

O objetivo desse estudo foi verificar a percepção do soteropolitano sobre a sustentabilidade da cidade e a sua influência sobre a atitude dele para realizar a coleta seletiva dos resíduos. O estudo, de natureza exploratória, foi realizado na forma de um *survey* com a aplicação de 177 questionários em Salvador-Ba, em setembro de 2016.

Os resultados revelaram que os soteropolitanos não consideram Salvador uma cidade sustentável e reconhecem que o lixo é um dos fatores que mais compromete a sustentabilidade, porém apenas a minoria dos pesquisados realiza coleta seletiva dos resíduos sólidos.

Palavras-chave: Percepção; Coleta seletiva; Cidade sustentável.

Introdução:

A emergência dos problemas ambientais não é recente. Os alertas foram feitos através dos relatórios: *Limites do Crescimento*, produzido pelo Clube de Roma e publicado em 1972, e *Nosso Futuro Comum*, divulgado na Conferência de Brundage em 1987 (DIAS, 2011). Na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD), ECO-92, realizada na cidade de Rio de Janeiro-Brasil, em 1992, os líderes dos Países-membros da Organização das Nações Unidas (ONU) “[...] assinaram a Agenda 21 [...]” (BRASIL, 2016a), que foi definida “[...] como um instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, [...]” (BRASIL, 2016a), indicando a necessidade do desenvolvimento de cidades sustentáveis.

Um elemento comum que compromete a sustentabilidade das cidades e coloca em risco tanto a atmosfera, quanto os corpos hídricos, o solo e os seres vivos é o lixo (BRASIL, 2016b). No Brasil, até 2010, todos os restos, sobras e resíduos que não tinham mais serventia eram considerados lixo, mas, com a aprovação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), oficializou-se a diferença entre: rejeitos e resíduos.

Os rejeitos são os “[...] resíduos sólidos que, depois de esgotadas todas as possibilidades de tratamento e recuperação [...], não apresentem outra possibilidade que não a disposição final ambientalmente adequada” (BRASIL, 2010, p.2). Já os resíduos são os materiais ou substâncias descartadas que “podem ser reutilizados, recuperados ou reciclados, [...] de forma a reintegrá-los ao ciclo econômico, reduzindo a quantidade de resíduo enviada para tratamento e disposição final [...]” (GAMEIRO, 2011, p.107). Percebe-se, assim, a importância de realizar a coleta seletiva do lixo, promovendo, portanto, a separação em rejeitos e resíduos, que submetidos a soluções técnicas adequadas podem ser reaproveitados.

Em 2015, Salvador, produziu, mensalmente, em média, 74 mil toneladas de resíduos sólidos, mas, apesar de 46% desses resíduos terem potencial para serem

reciclados, apenas 1% foi reaproveitado (FRAGA, 2015 apud SECIS, 2016). Para reverter esse quadro, a Prefeitura Municipal de Salvador implantou cerca de 150 pontos de entrega voluntária (PEV) de material reciclável (SECIS, 2016). Daí surgiu o objetivo geral do estudo: verificar se a percepção sobre o lixo, como um dos principais fatores que afetam a sustentabilidade da cidade de Salvador, influencia a atitude do cidadão soteropolitano para realizar a coleta seletiva dos seus resíduos.

Metodologia:

Este estudo de natureza exploratória foi conduzido através de um *survey* a partir da aplicação de um questionário elaborado pelos próprios pesquisadores e disponibilizado através do google.docs, com todas as respostas obrigatórias, que foi enviado para 800 indivíduos.

A pretensão dos pesquisadores era obter 400 questionários preenchidos, visando uma margem de 5% de erro na pesquisa, considerando a população da cidade de Salvador composta por 2.938.092 habitantes (IBGE, 2016), mas, o tamanho da amostra (n), de fato, foi 177 questionários respondidos. Assim, o erro amostral (e) do estudo foi de 7,5%.

$$e = \sqrt{1/n}$$

$$e = \sqrt{1/177}$$

$$e = 0,075165$$

A amostra pesquisada foi composta por 58% de indivíduos do gênero feminino e 42% do masculino.

No que diz respeito à escolaridade, 1,7% dos pesquisados possuem nível fundamental, 25,4% nível médio, 49,7% nível superior e 23,2% pós-graduados.

Em relação à faixa etária, a maioria dos pesquisados (60%) está na idade adulta (entre 30 e 59 anos), 30% são jovens (idade entre 18 e 29 anos) e os 10% restantes são idosos (idade igual ou superior a 60 anos).

Grande parte dos pesquisados (46,9%) pertence à classe E (renda de até dois salários mínimos), 26,5% pertencem à classe D (renda entre dois e quatro salários mínimos), 18,1% são da classe C (renda entre quatro e dez salários mínimos) e a minoria dos pesquisados são da classe A (1,7%) e da classe B (6,7%), ou seja, indivíduos que possuem, respectivamente, renda maior que 20 salários mínimos e renda superior a dez salários mínimos e inferior a 20 salários mínimos.

Resultados e Discussão:

Inicialmente, foi verificada a percepção dos indivíduos pesquisados sobre a sustentabilidade da cidade e 60% dos pesquisados revelaram que não consideram Salvador uma cidade sustentável. Destaca-se, no entanto, que a maioria dos pesquisados (97%) reconhece que todos são igualmente responsáveis por tornar Salvador uma cidade sustentável, ou seja, Prefeito, Políticos, Instituições de ensino, Empresas e a População têm responsabilidade compartilhada nesse processo.

Ressalta-se que a maioria dos pesquisados (76%) têm a percepção de que o lixo é um dos fatores que mais prejudica a sustentabilidade da cidade de Salvador, portanto estão alinhados com a visão do Ministério do Meio Ambiente (2016). Apesar disso, apenas 21% dos pesquisados sempre realizam a coleta seletiva, separando os rejeitos dos resíduos recicláveis.

Dentre os fatores que dificultam a adesão à coleta seletiva, 85% dos pesquisados apontaram o fato de não ter um ponto de entrega voluntária próximo a sua rua, 49% declararam não ter certeza sobre como separar adequadamente os resíduos e 47% não terem certeza sobre o destino correto do material separado, ratificando o exposto por Shiffman e Kanuk (2009) de que o comportamento das pessoas é influenciado por sua percepção e não com base na realidade objetiva. O comportamento das pessoas não decorre do que realmente é, e sim do que elas pensam que é (SHIFFMAN; KANUK, 2009).

“A atitude é uma predisposição aprendida de se comportar de uma maneira sistematicamente favorável ou desfavorável em relação a um determinado objeto” (SHIFFMAN; KANUK, 2009, p.170), que pode ser um produto, um serviço, uma causa ou um problema. A atitude, portanto, é o resultado da experiência direta com o objeto, é a avaliação que o indivíduo faz em relação ao objeto, que pode ser positiva ou negativa (LIMEIRA, 2008).

Há uma tendência de que os indivíduos se comportem de forma coerente com suas atitudes, porém “o conhecimento das atitudes de uma pessoa nem sempre possibilita prever seu comportamento (LIMEIRA, 2008). Assim, a atitude pode impelir o indivíduo para um determinado comportamento ou afastá-lo.

No estudo realizado, a percepção negativa atuou mais fortemente na atitude dos indivíduos pesquisados do que o conhecimento que revelaram ter sobre a relação entre a destinação ambientalmente correta dos resíduos e a sustentabilidade da cidade.

Conclusões:

Dentre os diversos fatores que constituem uma ameaça à sustentabilidade das cidades, a destinação inadequada dos resíduos parece um dos mais complexos pelo nível de envolvimento dos diversos *stakeholders*. A responsabilidade compartilhada é a chave do sucesso para a implantação de projetos de coleta seletiva, visto que não basta que a Prefeitura elabore um plano e disponibilize pontos de entrega voluntária. Faz-se necessário que os meios de comunicação propaguem a relevância dessa ação e esclareçam a população sobre como proceder corretamente. As empresas também podem contribuir indicando, nas embalagens, a forma correta de descartar os produtos após consumo, já que 49% dos pesquisados declarou não ter certeza sobre como separar corretamente os resíduos recicláveis dos orgânicos.

Os achados sugerem, portanto, que a percepção do soteropolitano sobre o lixo, como um dos principais fatores que afeta a sustentabilidade da cidade de Salvador, não influencia sua atitude para realizar a coleta seletiva dos seus resíduos. No entanto, a percepção negativa relacionada à incerteza sobre o destino ambientalmente correto dos resíduos pode ter influência no bloqueio à atitude esperada, ratificando o exposto por Shiffman e Kanuk (2009): o comportamento das pessoas não decorre do que realmente é, e sim do que elas pensam que é.

Assim, para reverter esse cenário de não adesão à coleta seletiva na cidade de Salvador um dos caminhos pode ser a comunicação mais efetiva sobre a destinação dos resíduos e sobre os impactos positivos gerados, visando a melhoria da percepção dos indivíduos sobre a efetividade da sua participação no processo de construção de uma cidade mais sustentável.

Referências bibliográficas

BARTHOLOMEU, Daniela Bacchi. Desenvolvimento sustentável e a questão dos resíduos sólidos. In: BARTHOLOMEU, Daniela Bacchi; CAIXETA-FILHO, José Vicente (Org.). **Logística ambiental de resíduos sólidos**. São Paulo: Atlas, 2011. p. 87-106.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 03 ago.

2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em 03 ago. 2015.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Agenda 21 global. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/agenda-21/agenda-21-global>>. Acesso em: 01 ago. 2016a.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Resíduos sólidos. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos>>. Acesso em: 01 ago. 2016b.

BRINGHENTI, Jacqueline. **Coleta seletiva de resíduos sólidos urbanos**: aspectos operacionais e da participação da população. 2004. 316 f. Tese (Doutorado) - Curso de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004. Disponível em: <file:///C:/_FSBA/2016.2/PIBIC/JacquelineBringheti.pdf>. Acesso em: 13 maio 2016.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMUMAD). **Nosso Futuro Comum**. 2.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/12906958/Relatorio-Brundtland-Nosso-Futuro-Comum-Em-Portugues>>. Acesso em: 25 set. 2016.

DIAS, Genebaldo Freire. **Pegada ecológica e sustentabilidade humana**. São Paulo: Gaia, 2002.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental**: responsabilidade social e sustentabilidade. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GAMEIRO, Augusto Hauber. Resíduos sólidos e os aspectos sociais. In: BARTHOLOMEU, Daniela Bacchi; CAIXETA-FILHO, José Vicente (Org.). **Logística ambiental de resíduos sólidos**. São Paulo: Atlas, 2011. p. 87-106.

IBGE. Cidades@. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=292740&search=bahia|salvador>>. Acesso em: 01 ago. 2016.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LIMEIRA, Tania Maria Vidigal.

Comportamento do consumidor brasileiro.

São Paulo: Saraiva, 2008.

RIBEIRO, Daniel Vêras; MORELLI, Márcio Raymundo. **Resíduos sólidos:** problema ou oportunidade? Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

SECRETARIA CIDADE SUSTENTÁVEL (Salvador). Institucional. Disponível em: <<http://www.sustentabilidade.salvador.ba.gov.br/index.php/institucional>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

SHIFFMAN, Leon G.; KANUK, Leslie Lazar. **Comportamento do consumidor.** 9.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários.** São Paulo: Atlas, 2009.